



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO  
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**LAILA SANTOS SILVA**

**Uso da classificação internacional de funcionalidade,  
incapacidade e saúde na prática fonoaudiológica: Um  
estudo de revisão narrativa**

Lagarto

2022

LAILA SANTOS SILVA

**Uso da classificação internacional de funcionalidade,  
incapacidade e saúde na prática fonoaudiológica: Um  
estudo de revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal  
de Sergipe - Campus Antônio Garcia  
Filho para obtenção parcial do título de  
graduação em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Sordi

Lagarto

2022

**LAILA SANTOS SILVA**

**Uso da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde na prática fonoaudiológica: Um estudo de revisão narrativa**

Aprovado em: 22/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Sordi

(Orientadora)



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Scheila Farias de Paiva

(Examinadora)

Universidade Federal De Sergipe



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Miranda de Oliveira  
Fonoaudióloga / CRFa - 6-6863-3  
Professora Adjunta / UFS  
Departamento de Fonoaudiologia

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Miranda de Oliveira

(Examinadora)

Universidade Federal de Sergipe

SILVA, Laila Santos  
USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE  
FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA PRÁTICA  
FONOAUDIOLÓGICA: UFS, 2022

31 Folhas

Trabalho de Conclusão de Curso Fonoaudiologia – Universidade  
Federal de Sergipe, Curso de Fonoaudiologia, 2022.

1. Assunto. 2. Área de Concentração - TCC. 3. Curso. I.

Título

## RESUMO

**Introdução:** A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) foi proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001 com o objetivo de padronizar a linguagem utilizando um modelo biopsicossocial que embasa toda a base científica. O uso da CIF na atuação fonoaudiológica permite um olhar abrangente em relação às alterações da comunicação humana. **Objetivo:** Analisar por meio da busca literária a aplicação da CIF e sua importância na atuação fonoaudiológica. **Métodos:** Revisão literária narrativa. **Resultados:** Em relação ao tipo de estudo predominante na pesquisa, notou-se que as maiores produções analisadas foram do tipo prospectivo de cunho descritivo e observacional, analítico e transversal, sendo usada com maior regularidade na área da linguagem. Com relação ao uso na prática clínica fonoaudiológica foi considerado pouco aplicada, visto que, muitos profissionais desconhecem a CIF e há poucas publicações relacionando a CIF com a prática fonoaudiológica. **Conclusão:** Todas as obras revisadas reconhecem a importância da CIF na prática fonoaudiológica, defendendo um olhar abrangente em relação ao conceito de saúde social e consideramos de suma importância a inserção desta prática no ensino da Fonoaudiologia e nas clínicas-escola.

**Palavras-chaves:** Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade em saúde, fonoaudiologia.

## ABSTRACT

**Introduction:** The international classification of functioning, disability in health (ICF) was proposed by the World Health Organization (WHO) in 2001 with the aim of standardizing language using a biopsychosocial model that supports the entire scientific basis. The use in the ICF in speech therapy allows a comprehensive look at changes in human communication. **Objective:** To analyze through a literary search the application of the ICF and its importance in speech therapy. **Methods:** Narrative literary review. **Results:** All reviewed works recognize the importance of the ICF in speech therapy practice, defending the importance of a comprehensive look at the concept of social health. **Conclusion:** Despite recognizing the importance of the ICF in speech therapy, it is necessary to carry out more research to support the performance of different speech therapy specialties, and to contribute to the training of professionals.

**Keywords:** International classification of functionality, health disability, speech therapy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação da seleção de estudos.....	18
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de trabalho encontrados nas bases de dados.....	19
Tabela 2 – Metodologia de cada estudo.....	19

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados.....	21
--------------------------------------	----

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito e o modo de se fazer saúde sofreram diversas alterações com o passar dos anos, e uma das principais mudanças foi a instituição da influência de uma abordagem biopsicossocial. Seguindo os objetivos de manter uma linguagem padrão, proporcionar uma base científica, permitir a comparação de dados entre países, proporcionar um esquema de codificação para sistemas de informação de saúde, e entender a influência do psicossocial no quadro de saúde e doença classificando os componentes da saúde e o bem-estar relacionados a saúde, a Organização Mundial da Saúde aprovou e publicou em 2001, a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). (OMS, 2003)

A lei Nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, regulamenta a profissão do fonoaudiólogo, dispondo das áreas que são consideradas matrizes como Audiologia, Linguagem e Voz marcando o início da instituição das habilidades na atuação fonoaudiológica. (BRASIL, 1981)

A Fonoaudiologia é a ciência intervencionista que atua nas alterações da comunicação humana. Na profissão de fonoaudiólogo existem áreas com diferentes atuações o que permite um atendimento focado em uma queixa específica. Atualmente há onze especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia: Audiologia, Linguagem, Voz, Disfagia, Motricidade orofacial, Neuropsicologia, Fonoaudiologia educacional, Fonoaudiologia do trabalho, Fonoaudiologia Neurofuncional, Gerontologia, Fluência, e a Neuropsicologia.

Diante da crescente necessidade do uso da CIF na prática fonoaudiológica, e em virtude dos fatos mencionados sobre a importância da abordagem biopsicossocial na Fonoaudiologia em que seu uso favorece o processo de intervenção, o presente estudo tem como principal objetivo trazer à tona dados relevantes sobre o conhecimento da CIF na prática fonoaudiológica. Assim sendo, destacamos três questionamentos os quais serão analisados nesta pesquisa: i) Qual especialidade da Fonoaudiologia a CIF é mais utilizada; ii) Qual o tipo de abordagem metodológica mais usada na pesquisa literária sobre o tema, iii) Quais os resultados encontrados sobre a aplicabilidade da CIF na Fonoaudiologia.

O presente estudo se divide em cinco seções, no segundo consta a revisão de literatura, trazendo como foco principal o conceito da CIF e seu uso, bem como estudos realizados a respeito desse tema.

Em seguida, na seção 3, estão os procedimentos metodológicos adotados. Na seção 4, discorreremos a respeito dos resultados encontrados, bem como uma análise detalhada. E por fim, na seção 5, constam as considerações finais sobre o tema.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um instrumento baseado no modelo conceitual de saúde e doença que se baseiam nas existências de influências biopsicossociais (WHO, 2001). Mundialmente é utilizada por várias profissões e setores diferentes. (CORDEIRO; BIZ; MARTINS; MENESES, 2017, p. 33)

Em um contexto internacional, a Organização Mundial da Saúde constituiu classificações importantes para investigar e comparar saúde. Usada clinicamente, a ICD-11 - International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems, CID-11 em português, oferece um diagnóstico clínico voltado ao biológico, e a ICF – International Classification of functioning, disability and health, CIF em português, oferece informações adicionais sobre a funcionalidade humana. Dessa forma, podemos afirmar que a utilização da CIF é complementar a CID, entretanto, segue objetivos e aplicações diferentes. (CORDEIRO; BIZ, 2017, p. 34)

A Fonoaudiologia é a ciência que investiga e atua nos requisitos da comunicação humana. O fonoaudiólogo é um profissional da saúde que atua na promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação e terapia (habilitação/reabilitação). (CFFa, 2007)

A prática fonoaudiológica parte da influência de um modelo biomédico onde há uma sequência na estrutura do atendimento que parte da: i) Anamnese , ocorrendo a busca de informações do paciente, seus hábitos, dados detalhados de sua queixa, motivo de busca por atendimento; ii) etapa de avaliação, realizando o exame físico assim como o uso de exames complementares para conclusão de um diagnóstico e; iii) planejamento terapêutico, caracterizado como o conjunto de ações pensado para ofertar uma maior qualidade de vida ao paciente. (GOULART & CHIARI, 2007)

O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na atuação fonoaudiológica permite ao profissional uma abordagem mais ampla em que o modelo biopsicossocial embasa a linha científica durante o atendimento clínico seja no processo de anamnese, na avaliação ou na construção de um planejamento terapêutico. (SBFa, 2017)

Paiva et.al. (2021) discorre sobre a aplicação da CIF na fonoaudiologia da seguinte forma:

(...) o uso da CIF em fonoaudiologia deve estar atrelado ao contexto clínico, já que os fatores biopsicossociais podem influenciar na relação de corpo e de qualidade de vida do indivíduo, o trabalho do fonoaudiólogo neste quesito é de agregar estes determinantes ambientais, sociais e econômicos ao serviço e ampliar a visão para todos os indivíduos abordados. (PAIVA et al, 2021)

Didaticamente, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é dividida em duas seções principais. A primeira seção refere-se aos componentes ligados à funcionalidade do corpo e aos componentes de atividades e participação. Já a segunda seção é denominada componentes dos fatores contextuais e envolve os fatores ambientais e os fatores pessoais. (PERNAMBUCO; LANA; POLESE, 2018)

O código da CIF é composto de um prefixo, o código numérico e um qualificador que classifica a funcionalidade humana. Os prefixos são letras que indicam funções do corpo, estruturas do corpo, atividades e participação e fatores ambientais: i) b (body) dão ênfase às funções corporais; ii) s (structure) estruturas anatômicas; iii) d (domain) atividade e participação e; iv) e (environment) que está relacionada aos fatores ambientais.

A presença de qualificadores no código da CIF descreve a extensão dos problemas e outras características. Sem os qualificadores os códigos não possuem significado, e obrigatoriamente em cada código há a presença de um qualificador. (OMS, 2015)

De acordo com Pernambuco et.al 2018,

(...) o estabelecimento das informações da didática da CIF pode orientar a tomada de decisão dos profissionais de saúde, principalmente quando se considera que o modelo integrativo proposto pela CIF compreende de forma equivalente o biológico, perspectivas sociais e individuais que podem interferir no processo saúde-doença.

Após a aprovação da CIF em 2001 pela OMS, o Brasil promulgou a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência através do Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009. Em 2012, o Conselho Nacional de Saúde aprovou em plenária, a Resolução 452, que dispõe que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde seja utilizada no Sistema Único de Saúde, inclusive na Saúde Suplementar. O uso da CIF na Fonoaudiologia segue uma base legal que dispõe da obrigatoriedade da sua utilização, retificando a importância da educação continuada da CIF nos cursos de graduação. (SBFA, 2019)

A formação de novos profissionais da saúde vem sofrendo influências diretas ao decorrer dos anos com a evolução do modo de se fazer saúde. A diversidade regional brasileira deve ser colocada em questão durante a análise do aspecto biopsicossocial pertencente ao cidadão, sendo um dos aspectos valorizados na utilização da CIF. Em virtude disso, a Organização Mundial da Saúde não utiliza mais o modelo saúde e doença, mas sim o modelo de saúde social. (LOBO, 2013)

Dessa forma, podemos entender que o conceito de saúde sofreu diversas alterações ao decorrer desses anos. Atualmente, entende-se que a saúde está relacionada ao estado de mais completo bem-estar, isto inclui os aspectos físicos, mentais e sociais de um indivíduo. (KREIN, 2021)

As profissões que participam ativamente do cuidado à saúde humana como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Terapia Ocupacional, e em especial a Fonoaudiologia, tema central deste estudo, devem conhecer todos os pontos norteadores do instrumento da CIF, com intuito de buscar melhorias nas práticas voltadas ao ambiente clínico.

As diferentes especialidades citadas no texto, trabalham com o processo de diagnóstico e reabilitação, no entanto, todas possuem o mesmo objetivo e usam as diferentes classificações para solucionar o problema apresentado pelo paciente facilitando a comunicação entre todos os envolvidos. (JÚNIOR, 2010)

A utilização da CIF na prática fonoaudiológica permite ao profissional uma análise centrada na funcionalidade e na qualidade de vida do paciente. As investigações desses aspectos ocorrem na associação entre a funcionalidade e o fator incapacitante do indivíduo. (PAIVA, et. al. 2021)

Diante do que foi abordado podemos notar uma escassez de trabalhos na área, o que nos instiga a estudar e difundir o tema entre os fonoaudiólogos.

Na próxima seção detalharemos a metodologia adotada como vertente do estudo.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade em Saúde na prática clínica fonoaudiológica. As revisões de literatura são pesquisas que objetivam a busca, análise e a descrição do tema alvo de conhecimento focando na busca de uma resposta a um questionamento específico. Os tipos de revisão de literatura são definidos de acordo com a elaboração da produção científica. (DORSA, 2020)

Na revisão narrativa o autor descreve e discute sobre um determinado assunto seguindo um viés teórico ou contextual de análise da literatura na interpretação e análise crítica. Esse trabalho tem uma importante relevância na produção e disseminação de dados científicos, visto que, valorizam a educação continuada permitindo ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica. (ROTHER, 2007)

Desta forma, e seguindo os critérios metodológicos estabelecidos, foram analisadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram inicialmente as publicações disponíveis na íntegra, publicadas em revistas científicas em português, inglês ou espanhol no período dos últimos 10 anos (2013 a 2022), descrevendo o uso da CIF na fonoaudiologia. Já, os critérios de exclusão da pesquisa foram os estudos que não trazem a Fonoaudiologia como tema, produções publicadas antes do ano estabelecido, e artigos duplicados. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados para localização dos artigos, com os limitadores de idiomas inglês, espanhol e português, foram: "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde", "Fonoaudiologia" "Prática fonoaudiológica". A busca foi realizada por combinações de dois descritores associados (e/and/y). A coleta de dados eletrônica ocorreu durante o período de março a abril de 2022.

As seleções das publicações foram realizadas de acordo com as seguintes etapas:

1. Busca por estudos nas bases de dados com os descritores associados;
2. Seleção do material publicado no período pré-estabelecido;
3. Leitura de título e resumo buscando estudos que se relacionasse ao tema proposto;
4. Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura completa do material selecionado;
5. Aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

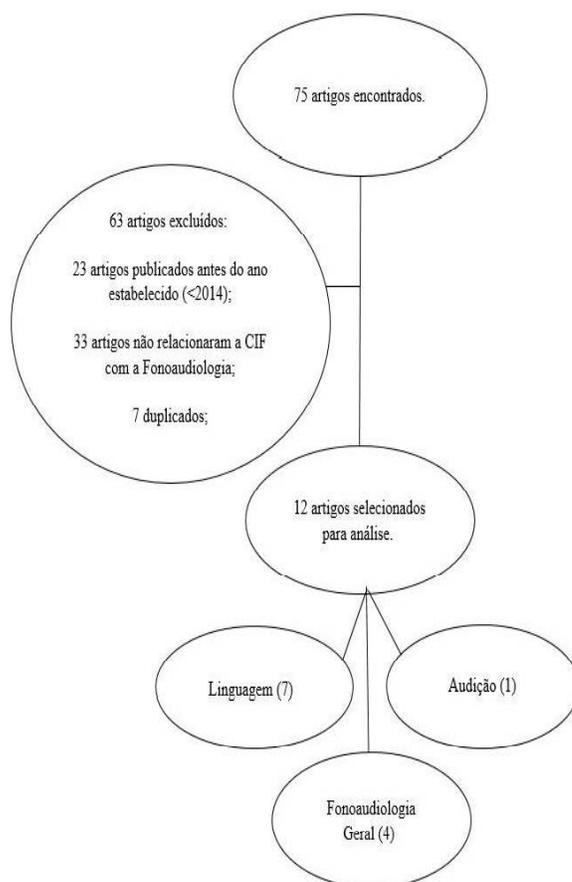
A seguir na seção 4, discutiremos os resultados fazendo uma análise narrativa trazendo à tona os questionamentos iniciais.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa literária realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs seguiu os critérios de exclusão, inclusão e os descritores expostos na metodologia do trabalho rendendo o total de (n=75) artigos, onde (n=63) não atendiam os critérios de inclusão. Foram analisados (n=12) artigos que discorrem sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na atuação fonoaudiológica.

Durante a análise dos artigos, notou-se que (n=7) correlacionam o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde aplicada apenas a área de linguagem da fonoaudiologia, (n=1) dos artigos analisados relacionam o tema proposto a audição, e (n=4) discorre sobre o uso da CIF na fonoaudiologia de forma geral. Dados disponíveis na Figura 1.

**Figura 1.** Apresentação da seleção de estudos.



Fonte: a autora

Seguindo com os resultados, podemos observar que a base de dados da Lilacs obteve um maior número de estudos, como mostra a tabela 1.

**Tabela 1.** Número de trabalhos encontrados nas bases de dados.

<b>PubMED</b>	1
<b>Scielo</b>	1
<b>Lilacs</b>	10

Fonte: a autora

Já na tabela 2, podemos observar o cunho metodológico de cada estudo

**Tabela 2.** Metodologia de cada estudo

Metodologia do estudo	Quantidade	Base de dados
Revisão de Literatura.	2	LILACS
Estudo observacional descritivo baseado em análise retrospectiva.	1	LILACS
Estudo prospectivo de cunho descritivo.	2	SCIELO / PubMed
Pesquisa do tipo transversal, descritiva e não experimental.	1	LILACS
Pesquisa de abordagem quali-quantitativa	2	LILACS
Estudo qualitativo	1	LILACS
Estudo longitudinal	1	LILACS
Estudo observacional, analítico e transversal	2	LILACS
<b>Total</b>	<b>12</b>	

Fonte: a autora

Em relação às categorias de estudos encontradas e descritas na tabela 2, podemos observar que na maioria das pesquisas foram realizadas seguindo o tipo descritivo e observacional, analítico e transversal. Na pesquisa onde a categoria de estudo estava relacionada a uma revisão de literatura, onde a autora tinha como objetivo realizar buscas nas bases de dados definidas, tendo como palavras-chave o uso da CIF na Fonoaudiologia. O estudo observacional descritivo baseado em análise retrospectiva analisou o total (n=180) prontuários de pacientes entre 5 e 16 anos, avaliados de 2010 a 2014, relacionando as funções dispostas na CIF-CJ. Na revisão de literatura sistemática, as autoras do estudo, revisaram publicações entre os anos 2002 a 2012 nas bases de dados PubMed, Ebsco e Biblioteca Virtual em Saúde (bvs), com objetivo de identificar os fatores prognósticos em disfagia depois de um acidente vascular cerebral (AVC) relacionando com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

A pesquisa retrospectiva disposta na tabela, analisou um acervo parcial de entrevista fonoaudiológica, tendo como amostra um total de (n=1000) casos analisados entre os anos de 2004 e 2013, entretanto, após cálculo estatístico, o resultado de amostra por conveniência analisadas foi de (n=110) protocolos.

Nas produções seguindo a linha prospectiva ocorreram as descrições das características a crianças cadastradas nas Equipes de Saúde da Família (ESF) seguindo um instrumento que utiliza como base as questões abordadas pela CIF. A pesquisa aconteceu durante as visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) entre o período de setembro a dezembro de 2015. Na segunda análise, o estudo do tipo prospectivo descritivo estava relacionado ao desenvolvimento de conselhos e orientações sobre dimensões conceituais, teóricas e práticas de incorporação da estrutura da CIF nos currículos que apoiavam a educação interprofissional e a prática colaborativa. No estudo de cunho metodológico do tipo transversal, descritivo e não experimental ocorreu a investigação sobre as informações dos prontuários para verificação do diagnóstico de AVE e da caracterização dos indivíduos quanto à idade, gênero, escolaridade e profissão. Participaram da pesquisa o total de (n=50) indivíduos. A pesquisa de abordagem quali-quantitativa realizou a análise descritiva de (n=24) crianças e adolescentes por meio do levantamento de prontuários do público alvo em acompanhamento fonoaudiológico

categorizando as respostas relacionando a CIF-CJ. Na segunda pesquisa seguindo a abordagem quali-quantitativa, foram aplicados questionários tendo como objetivo investigar a repercussão da gagueira e suas implicações nas atividades e participação de pré-adolescentes, adolescentes e adultos gagos, tomando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como base conceitual. A base estrutural da CIF e seus componentes foram aplicados na construção de um questionário e na realização de uma entrevista com um total de (n=40) participantes, onde (n=10) eram adultos e (n= 10) pré-adolescentes e adolescentes gagos em acompanhamento fonoaudiológico e (n= 10) adultos e (n= 10) pré-adolescentes/adolescentes sem queixas de gagueira. Os resultados da pesquisa identificaram um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas que apresentam gagueira. Dessa forma, o reconhecimento da CIF é significativo na pesquisa, visto que, fornece subsídios para uma atenção integrada à saúde.

Quadro 1- Artigos selecionados

Título dos artigos	Ano / Autor(es)
<b>LILACS</b>	
<b>Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e Fonoaudiologia: associação com fatores sociodemográficos e clínico-assistenciais.</b>	2019 / Marina Garcia de Souza Borges; Adriane Mesquita de Medeiros; Stela Maris Aguiar Lemos.
<b>Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura.</b>	2018 / Alice Prado de Azevedo Antunes; Caroline Santos Rodrigues da Silva; Lésle Piccolotto Ferreira; Ruth Ramalho Ruivo Palladino.
<b>A Anamnese Fonoaudiológica segundo os preceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).</b>	2018 / Fernanda Chequer de Alcântara Pinto; Ana Maria Schiefer; Jacy Perissinoto.
<b>Caracterização de aspectos fonoaudiológicos segundo as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ)</b>	2018 / Marina Garcia de Souza Borges; Adriane Mesquita de Medeiros; Stela Maris Aguiar Lemos.

<b>Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).</b>	2017 - Maria Tereza Maynard Santana; Regina YuShonChun.
<b>Percepção de familiares de crianças e adolescentes com alteração de linguagem utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-CJ).</b>	2017 - Daniele Theodoro Ostroschi; Maria de Lurdes Zanolli; Regina YuShonChun.
<b>Classificação Internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde e afasia: um estudo da participação social.</b>	2016 / Jodeli Pommerehn; Miriam Cabrera Corvelo Delboni; Elenir Fedosse .
<b>Condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de comunicação suplementar e/ou alternativa segundo componentes da CIF.</b>	2014 / Nátali Romano; Regina YuShonChun
<b>Impactos da gagueira nas atividades e participação de adolescentes e adultos.</b>	2018 / Nátali Romano; Jéssica Fontoura Bellezo; Regina Yu Shon Chun.
<b>Fatores prognósticos para disfagia após acidente vascular cerebral: uma revisão e busca sistemática.</b>	2017 / Janeth Hernández Jaramillo; Laura Marcela Rodríguez Duque; Maria Camila Gómez Patiño; María Fernanda Sánchez Gutiérrez.
<b>SCIELO</b>	
<b>O uso da CIF no acompanhamento do desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças no primeiro ano de vida.</b>	2017 / Sarah Alvarenga Bernardi; Altair Cadrobbi Pupo; Maria Cecília BoniniTrenche; LuisaBarzaghi.
<b>PubMED</b>	
<b>Embedding the International Classification of Functioning, Disability and Health in Health Professions Curricula to Enable Interprofessional Education and Collaborative Practice.</b>	2020 / Monica Moran; Jane Bickford; Sarah Barradell; Ingrid Scholten.

Fonte: a autora

O estudo qualitativo disposto na tabela 2, discute os dados de (n=12) pessoas de ambos os sexos com afasia analisados com base no checklist da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. A análise dos prontuários de

indivíduos em acompanhamento fonoaudiológico foi o método utilizado seguindo a linha do estudo longitudinal, onde foram avaliadas o total (n=3) crianças durante um período.

Ao final da leitura seletiva, somente doze artigos se enquadraram nos critérios de seleção, sendo que todos foram analisados na íntegra. No quadro 1, estão dispostos todos os artigos contendo o título, autores, ano de publicação e separados pela revista onde foram publicados.

Em seu texto, a autora Antunes et.al (2018) discorre sobre a importância da utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde abrangendo todas as áreas da saúde. Os pesquisadores do presente trabalho, tratam a utilização da CIF nas áreas da saúde como um tipo de classificação primordial, visto que traz uma abordagem biopsicossocial sobre os quadros de saúde e doença.

Segundo Pinto et.al (2018) a estruturação dessa classificação permite ao profissional uma melhor objetividade na sua aplicação, mesmo que em muitos casos encontram-se dificuldades no entendimento da codificação. O instrumento da CIF está organizado seguindo uma divisão em duas partes, onde a primeira refere-se à funcionalidade e incapacidade, que inclui os componentes: funções, estruturas do corpo e atividades/participação; e a segunda, fatores contextuais que incluem fatores ambientais e pessoais. Para cada componente e subdivisão há um código correspondente. A atuação fonoaudiológica baseada na CIF auxilia o profissional na pesquisa de diagnóstico, prevenção e no processo de tratamento, visando um entendimento sobre a condição de cada indivíduo resultando em um olhar mais abrangente favorecendo a análise de fatores que acarretam transtornos na comunicação humana. Como hipótese, as autoras relatam sobre a possibilidade de identificar durante o processo de anamnese fonoaudiológica aspectos relacionados à funcionalidade humana, envolvendo os componentes de função e estrutura do corpo, atividades e participação e aos fatores ambientais dos Transtornos de Linguagem e Fala. Como resultado, notou-se que há uma possibilidade de identificar durante a entrevista inicial de um atendimento fonoaudiológico informações que validam o uso da CIF e que seguem os preceitos de funcionalidade e fatores contextuais.

Apesar de ter sido elaborada em 2001 pela Organização Mundial de Saúde, a CIF ainda é um tema pouco abordado e utilizado na prática fonoaudiológica, e isso pode ser percebido pelo fato da complexidade na sua aplicabilidade ou pelos profissionais desconhecerem o instrumento. Ainda assim, a utilização da CIF como ferramenta no âmbito clínico auxilia ao profissional a desenvolver um olhar mais global sobre as queixas do caso, além de valorizar a participação do paciente no atendimento, incluindo também a participação familiar.

No trabalho publicado pelas autoras Borges et.al 2019 o uso da CIF garante uma linguagem padronizada para usuário e independe de questões, como por exemplo faixa etária. No entanto, em 2007 foi publicada a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ), que traz como objetivo a classificação de acordo com as condições de saúde, funcionalidade e incapacidade de indivíduos de zero a dezoito anos. Existem, atualmente, poucas pesquisas que têm como tema o uso da CIF-CJ na fonoaudiologia. O trabalho teve como objetivo caracterizar o desempenho, em aspectos fonoaudiológicos, de pacientes ambulatoriais segundo as categorias da CIF-CJ. Visto isso, podemos chegar à conclusão que a extensão do instrumento desenvolvido pela (OMS) é uma barreira para sua utilização no âmbito ambulatorial, entretanto, a sua utilização favorece o uso de uma linguagem única na definição da funcionalidade, incapacidade, deficiência e suas prevalências na área da fonoaudiologia.

Para Bernardi et.al (2017) a aplicação da classificação nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) focando na Atenção Primária, ainda pode ser considerado desconhecido para os profissionais atuantes, visto que, há um maior interesse dos gestores e técnicos em centralizar o uso unicamente para os serviços de atenção especializada, deixando de lado todo o potencial da aplicação da classificação na atenção primária. Os autores tiveram como objetivo utilizar a CIF-CJ no registro do desenvolvimento da audição e da linguagem de crianças no primeiro ano de vida no serviço de atenção básica. Com isso, aconteceram cursos de capacitação para os agentes comunitários de saúde (ACS) efetivando o uso da CIF-CJ, e com isso, notaram que a utilização da classificação permitiu um olhar mais global ao processo saúde e doença, onde foram criados e adaptados instrumentos de avaliação padronizados com base na CIF favorecendo sua utilização.

Na revisão literária do trabalho, (n=3) publicações trouxeram a aplicabilidade da CIF-CJ no atendimento fonoaudiológico destinado a crianças e jovens. A pesquisa de Ostrochi et.al (2017) aborda a percepção dos familiares de crianças e jovens que apresentam alterações de linguagem e estão em acompanhamento fonoaudiológico. Durante a aplicação da pesquisa, os familiares trataram as queixas apresentadas como um problema apenas de ordem orgânica, restringindo apenas às funções e estruturas do corpo. No entanto, os resultados da pesquisa tratam a importância do uso da CIF-CJ como instrumento positivo de análise à saúde, levando em consideração os aspectos de funcionalidade e participação, auxiliando o profissional na construção de uma linha terapêutica.

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde serve como base para criação de instrumentos importantes de avaliação no processo saúde-doença. No trabalho escrito pelas autoras Santana e Chun (2017), descrevem a necessidade de que a concepção na forma de fazer saúde apresenta mudanças progressivas e por conta disso a incorporação dos aspectos funcionais e sociais servem de base para garantir uma melhor qualidade de vida.

As autoras avaliaram e classificaram aspectos fonoaudiológicos de linguagem, funcionalidade e participação de pessoas pós-Acidente Vascular Encefálico com base conceitual na CIF e na caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes. Os resultados mostraram o impacto dos transtornos ocasionados pelo AVE e reafirmaram a aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde como um importante instrumento complementar a uma abordagem integral e humanizada de avaliação e tratamento.

Hernández et al. 2015, utiliza a CIF em uma pesquisa cujo objetivo é investigar e identificar os fatores prognósticos em disfagia após um acidente vascular cerebral (AVC), seguindo a categoria de estudo de revisão de literatura sistemática. No presente estudo, foram revisadas um total de (n=83) publicações nas bases de dados PubMed, Ebsco e Biblioteca Virtual em Saúde (bvs) sendo identificados e classificados os fatores prognósticos apresentados como endógenos ou exógenos fazendo ênfase aos fatores pessoais e ambientais no quadro clínico da disfagia. Os fatores foram avaliados e inseridos como base nos construtos da Classificação

Internacional da Funcionalidade, a incapacidade e Saúde (CIF). Após as análises dos estudos realizados, como conclusão não existe consenso sobre os fatores que determinam o prognóstico da disfagia depois de um AVC, ressaltando que ainda há necessidade de uma maior investigação e intervenção nessa área.

Os impactos que influenciam negativamente na comunicação humana não devem apenas serem avaliados de forma orgânica, na maioria dos casos, os prejuízos na saúde mental tendem piorar ou estagnar a evolução de um caso clínico. Em seu trabalho, Pommerehn et.al (2016), analisam o impacto das afasias na participação social e nas atividades cotidianas das pessoas, sendo aplicado o checklist da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, demonstrando que todos os indivíduos apresentaram restrições em relação à participação social e desempenho no cotidiano, de ordem biológica, ambiental ou sociocultural.

A pesquisa das autoras Romano e Chun (2014), retratam a importância da utilização da CIF analisando as particularidades de cada indivíduo, observando os facilitadores e barreiras que influenciam no bem-estar, demonstrando que a funcionalidade de um indivíduo é resultante da interação entre condição de saúde e fatores contextuais.

Para Moran et.al (2020) a habilitação da educação interprofissional e prática colaborativa na Incorporação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde nos Currículos das Profissões da Saúde se deve pelo fato de que cada profissão se atenta em apenas uma linha de cuidado, ignorando o papel interdisciplinar e multiprofissional. Visto isso, na maioria das publicações revisadas para realização desse trabalho, há uma demonstração considerável sobre a importância da realização de cursos para conhecimento e aprimoramento da aplicação da CIF.

As análises dos conteúdos revisados nos ajudam a entender a importância da CIF na prática fonoaudiológica e sua importância na assistência à saúde. A saúde engloba fatores de cunho psicológico e social que interferem diretamente no aspecto biológico. A introdução da CIF nos cursos da saúde facilita o entendimento sobre a abordagem biopsicossocial, contribuindo positivamente para o conhecimento nas

questões que envolvem o processo de saúde-doença, visto que, com as evoluções cotidianas, os conceitos e estratégias mudam progressivamente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização da CIF na prática fonoaudiológica fornece subsídios seguros para um atendimento voltado a um olhar multidimensional, considerando fatores intrínsecos e extrínsecos para a intervenção no processo de saúde e doença. A aplicabilidade na Fonoaudiologia fornece ao profissional um maior entendimento sobre a condição de cada indivíduo, visto que alterações na comunicação humana influenciam diretamente no meio psicossocial. O entendimento na junção dos fatores pessoais e ambientais corroboram diretamente para o êxito no atendimento.

Todos os questionamentos foram inicialmente respondidos através da busca literária realizada nas bases de dados escolhidas. Quanto ao primeiro questionamento, em relação ao tipo de estudo predominante na pesquisa, notou-se que as maiorias das produções analisadas foram do tipo prospectivo de cunho descritivo e observacional, analítico e transversal. São pesquisas cujo objetivo é analisar o momento atual descrevendo o tema alvo, realizando o levantamento de informações em arquivos, ou seja, pesquisas de aplicabilidade da CIF não são predominantes o que demonstra um desconhecimento por parte dos fonoaudiólogos da necessidade de sua implementação no uso clínico do paciente.

No segundo questionamento sobre as áreas da Fonoaudiologia em que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde é usada com maior regularidade, notou-se que durante a revisão dos estudos selecionados que a CIF tem sido mais utilizada na área da linguagem. Por fim, no terceiro e último ponto levantado, com relação a aplicabilidade na Fonoaudiologia, conforme os achados o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na atuação fonoaudiológica ainda é considerado pouco aplicado na prática, visto que, muitos profissionais desconhecem a CIF, e há poucas publicações e pesquisas relacionando a CIF com a prática fonoaudiológica.

A evolução na assistência à saúde determina o progresso na qualidade de vida de um indivíduo. As mudanças enquadradas na prática, permitem ao profissional e ao servidor um olhar mais abrangente no processo de saúde e doença. A criação das classificações pela Organização Mundial da Saúde pode ser um aspecto significativo que marca uma importante mudança de fases no âmbito da saúde.

Entende-se que o propósito primordial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade, segue sendo a ressignificação das relações emocionais e sociais relacionadas com as condições de saúde apresentadas.

Partindo da experiência vivenciada pelo curso de Fonoaudiologia, percebemos que as alterações na comunicação humana não afetam diretamente apenas o biológico, em muitos casos, pacientes apresentam impactos na saúde mental que interferem diretamente no atendimento fonoaudiológico e conseqüentemente no tratamento. Com sua utilização, a CIF traz uma mudança de pensamento, reformulando todo o raciocínio clínico.

Como visto, mesmo sendo um instrumento criado e assegurado pela OMS, o uso da CIF, na prática fonoaudiológica pode ser considerado como um tema pouco explorado necessitando de uma maior valorização e relevância devido à necessidade de buscar sempre o melhor no aprimoramento da assistência à saúde.

Desta forma, destacamos a necessidade de incluir o uso da CIF na formação do profissional fonoaudiológico, ou seja, a inclusão do instrumento nas clínicas-escolas como ponto prioritário para disseminação do conhecimento e uso da CIF na prática fonoaudiológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Alice Prado de Azevedo et al. Uso da Classificação Internacional de Funcionalidade na Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura. **Rev. Cefac**. SP, v. 21, n. 18018, p. 1-7, abr. 2019.

BERNARDI, Sarah Alvarenga et al. O uso da CIF no acompanhamento do desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças no primeiro ano de vida. **Rev. Cefac**; v. 19, n.2, p. 1-12, abr. 2017.

BERNADES, F.T et.al. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e suas contribuições para a fisioterapia. **Rev. Cefac**, SC, v. 11, n. 5, p. 1-7, 1 nov. 2010.

BORGES, Marina Garcia de Souza et al. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e Fonoaudiologia: associação com fatores sociodemográficos e clínico-assistenciais. **CODAS**, MG, v. 32, n.3, p. 1-11, fev. 2020

BORGES, Marina Garcia de Souza et al. Caracterização de aspectos fonoaudiológicos segundo as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ). **CODAS**, MG, v. 30, n. 4, p. 1-8, 2018.

BRAGA, Ana Rita Costa de Souza Lobo. **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde - CIF nos cursos de graduação em terapia ocupacional**. 2013, 83 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 6965/81, de 9 de dezembro de 1981. 1981. Disponível em <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/lei--No-6.965-de-9-de-dez-1981.pdf>. Acesso em 11/04/2022.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA 8º Colegiado - Gestão 2004/2007 Documento Oficial - 2ª Edição - Março/2007.

CORDEIRO, Eduardo Santana; BIZ, Maria Cristina Pedro. **Implantando a CIF: O que acontece na prática?**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. 296p p. v. 17-45332. ISBN 9788578544065.

DORSA, Arlindo Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. Interações, **RevColBras**, Campo Grande, MS, v. 21, ed. 4, p. 1-4, 2020.

GOULART, B. Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Avaliação clínica fonoaudiológica, integralidade e humanização: perspectivas gerais e contribuições para reflexão: Speech-Language Pathology clinical evaluation, integrality and humanization: general perspectives and some thoughts. **RevSocBras Fonoaudiologia**, [s. l.], ano 40, v. 12, n. 335, ed. 4, p. 1-6, 2007.

HERNÁNDEZ J; RODRÍGUEZ L.M; GÓMEZ M.C; SÁNCHEZ M.F. Factores de pronóstico de la disfagia luego de un ataque cerebrovascular: una revisión y una búsqueda sistemática. **Rev Cienc Salud**. 2017;15(1):7-21.

KREIN, Carline Engel. O CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL: THE HEALTH EXPANDED CONCEPT AND ITS RELATION TO MENTAL HEALTH. **Rev. Cefac**, [s. l.], v. 12, ed. 1, p. 1-5, 2021.

MORAN, Mônica et al. Incorporação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde nos Currículos das Profissões da Saúde para Habilitar Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. **J MedEducCurric**, Austrália, v.7, p. 1-8, dev.2020

PAIVA, Scheila Farias de et al. USO DA CIF NA ÁREA DE AUDIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: INTERNATIONAL CLASSIFICATION OF FUNCTIONING, DISABILITY AND HEALTH IN AUDIOLOGY. **Revista Científica CIF Brasil**, Lagarto, Sergipe, v.13, n.1, p. 1-12, maio, 2021.

PERNAMBUCO, A.P; LANA, R.C; POLESE, J.C. Conhecimento e uso da CIF na prática clínica por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de Minas Gerais. **Fisioter. Pesqui**, vol. 25, n.2, p.134-142, 2010.

PINTO, Fernanda Chequer de Alcântara et al. A Anamnese Fonoaudiológica segundo os preceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Distúrb. comun**, [s. l.], v. 30, ed. 2, p. 252-265, 2018.

POMMEREHN, J.; DELBONI, Miriam Cabrera Corvelo; FEDOSSE, Elenir. Classificação Internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde e afasia: um estudo da participação social, **CODAS**, Santa Maria, RS, 2016,28(2):132-140, 2016

POLESE J.C, LANA R.C, FONSECA A.C.S, COSTA P.H.V, PERNAMBUCO A.P. Impacto de um treinamento para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Acta Fisiátr**, v. 26, n.2, p. 1-83. jun. 2019.

OMS, Organização Mundial da Saúde, **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde** [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2015.

OSTROSCHI, Daniele Theodoro et al. Percepção de familiares de crianças e adolescentes com alteração de linguagem utilizando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF-CJ): Families' perception of children / adolescents with language impairment through the International Classification of Functioning, Disability, and Health (ICF-CY). **CoDAS**, Campinas - SP, v.29, n.3, p 1-7, 2017.

ROMANO, Nátali; CHUN, Regina YuShon. Condições linguístico-cognitivas de crianças usuárias de comunicação suplementar e/ou alternativa segundo componentes da CIF: Cognitive-linguistic conditions of children using augmentative and alternative communication according to components of the ICF. **Distúrb. comun**, São Paulo, v.26, n.3, p. 503-518, setembro, 2014.

ROMANO, Nátali; FONTOURA, Jéssica; CHUN, Regina Yu Shon. Impactos da gagueira nas atividades e participação de adolescentes e adultos. **Distúrb. comun**, São Paulo, ano 510-521, v. 30, ed. 3, p. 1-12, set 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 1-2, 1 jun. 2007.

SANTANA, Maria Tereza Maynard; CHUN, Regina YuShon. Linguagem e funcionalidade de adultos pósAcidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF): Language and functionalityof post-strokeadults: evaluation based on International Classification of Functioning, Disabilityand Health (ICF). **CODAS**, [s. l.], v. 29, ed. 1, p. 1-8, 2017.

SBFA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. RESPOSTAS A PERGUNTAS FREQUENTES SOBRE A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): SAÚDE E A FONOAUDIOLOGIA. **Departamento de Saúde Coletiva**, [s. l.], ed. 1, p. 1-24, 2017-2019.